

**EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA HUMANA SOB A PERSPECTIVA DE
THEODOR ADORNO**

Antonia Dara Farias

João Paulo Farias

Resumo

Pretende-se neste artigo abordar o pensamento de Theodor Adorno, frente a questão da importância de uma formação crítico emancipatória por meio da educação, para que o sujeito possa tomar em caráter reflexivo tudo que o cerca na sociedade. Utilizando-se dessa educação para além de promover essa emancipação, a tarefa de evitar a reincidência da barbárie, que ao longo da história ganhou proporções gigantescas, e como acredita o mesmo ainda pode voltara a ocorrer, pois suas origens permanecem intrínsecas na civilização. Analisa-se também nesse artigo questões que o filósofo crer que possa vir a frustrar a conquista da autonomia humana, bem como o teor decisivo do pensamento crítico na formação do indivíduo esclarecido.

Palavras-chave: Adorno. Barbárie. Educação. Pensamento Crítico.

1 INTRODUÇÃO

Quando nos propomos a pensar em educação devemos lembrar que a mesma, na sociedade contemporânea, acaba sendo vista apenas como uma convenção pedagógica, não ganha um real sentido e não contribui para a formação de homens emancipados e que possam pensar e agir por conta própria.

Adorno com uma rápida reflexão do século XX, no período da ocorrência do nazismo, fascismo dentre outras correntes genocidas, nos põe a margem de uma reflexão sobre qual deve ser o papel primordial da educação, que conteste e resista a qualquer reincidência a barbárie, contribuindo com a amplitude da autorreflexão crítica. Um ensino que forme homens emancipados é a forma capaz de que velhos horrores acontecidos no passado não se repitam. Uma educação que possa gerar homens autônomos contribui para a libertação humana, uma vez que o indivíduo se apropria de si e de suas próprias reflexões críticas, tem a capacidade de se desvencilhar de ideias gerais e de ideologias alienantes. Uma vez que a educação ganha notoriedade e debates nos dias atuais, mas perde seu real sentido de existência, o presente artigo vem com a intenção de trabalhar a reflexão do indivíduo mostrando a importância dessa reflexão para o bem de todos da sociedade.

O filósofo em questão, refere-se à educação como um processo que deve nos conduzir a autonomia, essa meta a ser atingida é a forma para que a barbárie

não volte a acontecer, um ensino pautado desde a primeira infância e que forme homens esclarecidos. Muitas vezes os núcleos educacionais acabam por se colocar como agentes de condução a coletividade cega, sendo que as mesmas acabam sugerindo práticas que levam os educandos a pensarem e agirem de modo retrógrado, e praticarem ações dentro da própria sala de aula, que imitam as antigas práticas nazifascistas. Existe hoje um verdadeiro descaso quando se debate sobre o modo que os núcleos educacionais trabalham a autonomia crítica dos seus educandos, não importando as consequências que podem surgir quando o indivíduo toma para si as verdades alheias, sem qualquer posicionamento seu, uma condução para a renovação da barbárie.

Uma educação deve partir da ideia de formar indivíduos emancipados, dotados de autorreflexão crítica, somente com esse propósito trabalharemos no homem uma força contra a barbárie. A emancipação é um processo para se chegar a autonomia, que em Adorno ganha um caráter social, em vista de que o homem não é um ser isolado, a educação deve ser pressuposto de uma formação emancipatória do indivíduo. É necessário que se trabalhe a visão crítica dos educandos, para que as ideias propagadas pelos meios midiáticos, por qualquer instrumento da indústria cultural não sejam agregadas como verdades substanciais, uma vez que estas são originadas por pressupostos capitalistas. Adorno critica o processo pedagógico, pois este possui a capacidade de conduzir as relações sociais, ele acredita que uma boa projeção de ensino, que se pautem em uma humanização do indivíduo desde a infância é um modo eficaz de trabalhar o homem, é preciso, pois, uma reavaliação crítica do que está sendo repassado dentro dos núcleos educacionais, visto que é ali que se pode gerar seres auto reflexivos.

O artigo em questão se dividira em três tópicos. No primeiro intitulado “o terror de Auschwitz e a necessidade de uma educação contra a barbárie” abordara a visão que Adorno nos apresenta sobre a barbárie que ocorreu na segunda guerra mundial dentro do campo de concentração citado acima, bem como a importância da educação para que não haja uma reincidência a barbárie.

O segundo tópico denominado “Os desafios da educação para chegar a autonomia” busca repassar o que o filósofo reflete acerca do que pode ser nocivo

para que a educação não consiga se concretizar como instrumento de uma formação autônoma, na verdade auxilia em um retrocesso a barbárie.

O terceiro tópico explanará a discussão de Adorno frente a questão do pensamento crítico emancipatório e assim se intitula: “A educação emancipatória e o poder do pensamento crítico” contribuindo para uma melhor compreensão da abordagem geral desse artigo. O mesmo parte de uma pesquisa bibliográfica e está apoiado na leitura de textos do autor que servem como auxílio para sustentar as explicações aqui colocadas, como meio de mostrar a importância da educação emancipatória para o indivíduo e para a sociedade em geral.

2 O TERROR DE AUSCHWITZ E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE

O presente tópico tematiza as reflexões de Adorno frente ao problema da educação, temendo que possa haver uma regressão a barbárie, o mesmo toma a educação como fundamental para que se possa formar indivíduos emancipados. O filósofo faz uma referência ao ocorrido no nazismo para que consiga-se refletir todo o mal que uma educação invertida pode ocasionar.

Durante a história da humanidade tivemos os mais variados relatos de massacres e barbáries cometidos pelo homem e contra o homem. O progresso da razão, com todas as suas benignidades, apresenta-nos também seu lado perigoso quando o mesmo está posto sob as mãos de quem irá usá-lo para a destruição.

No século XX, a Segunda Guerra Mundial assolou os países envolvidos com quantidade exorbitante de mortes, sendo considerado o maior conflito armado em toda a história da humanidade, uma guerra racista e segregativa . A maioria das agressões mortíferas ocorriam em campos de concentração, um dos maiores campos, que por sua capacidade de agrupar pessoas foi subdividido em outros é o de Auschwitz localizado na Polônia. Essa barbárie desmedida era repassada a massa por meio de ideias que se fazia crer serem gerais, dessa forma, Adorno afirma que,

Pessoas que se enquadram cegamente no coletivo fazem de si mesmas meros objetos materiais, anulando-se como sujeitos dotados de motivação própria(..)inclui-se aí postura de tratar os outros como massa amorfa.(ADORNO,1995, p.)

Refletindo sobre as leituras de Adorno compreende-se que o terror de Auschwitz foi possível por meio de uma forte inserção dos indivíduos em um coletivo cego, na tentativa de pertencer a coletividade acabam por aderir ideias de outros e transformam essas ideias em verdades, não são instigados a terem posicionamentos críticos da realidade o que pode gerar uma repetição de antigas barbáries. O papel da educação deve ser formar homens emancipados, com visões autorreflexivas sobre aquilo que o cerca.

Na obra “ Educação e Emancipação” (ADORNO 1995) Adorno coloca como papel da educação a exigência de que o passado bárbaro não se repita “para a educação, a exigência que Auschwitz não se repita é primordial ”, a experiência assombrosa do nazismo, fascismo e de outras correntes tendenciosas ao genocídio, uma realidade assombrosa e que produz no filósofo em questão, o medo de sua reincidência. Adorno posiciona-se frente a ideia de que toda educação deve se opor a volta da barbárie. O que pode ocasionar uma repetição é o fato de que não há uma conscientização do que realmente ocorreu e de que os parâmetros da civilização têm em sua origem a barbárie. O que traz grande pasmo é que as pessoas que ajudavam na concretização de tais atos eram indivíduos normais, que se encaixavam na condição de seguir ordens, e esses mesmos parâmetros de condução de ordens impostas existem hoje, o que revigora a ideia de uma recaída da barbárie. Assim nos diz Adorno que,

(...) a barbárie subsistirá enquanto as condições que produziram aquela recaída substancialmente perdurem...entre as intuições de Freud parece-me das mais profundas a que afirma que a civilização produz a anticivilização e a reforça progressivamente (...) (ADORNO, 1995, p.118)

As análises de Adorno, frente aos estudos de Freud no que tange esse Mal estar da civilização, nos traz a ideia de que a existência da vida em comum necessita um processo de sacrifícios e renúncias (FREUD,1996) que acaba gerando um descontentamento e conseqüentemente sentimentos de hostilidade, Adorno nos leva a refletir que esse “mal estar” é um empecilho para a formação emancipatória do indivíduo. Outra reflexão é a de que uma educação baseada

em práticas pedagógicas autoritárias acaba por disseminar ainda mais a barbárie, se é na primeira infância que introduzimos nossos primeiros princípios morais é ali que deve ser concentrada uma educação para a autonomia, caso contrário poderemos estar auxiliando na formação de novos genocidas.

Com o advento do capitalismo, a cultura passa por uma industrialização, Adorno (2002) lança uma crítica sobre essa inversão cultural, uma vez que a mesma gera no homem uma incapacidade de autonomia, onde a comercialização de bens, a ocultação de valores morais veda o indivíduo, e o faz agir de acordo com a massa. Esse agir imputa uma das características do nazi-fascismo.

Uma característica de seres heterônomos é a sua compreensão em fazer parte do coletivo, era esse um dos pontos que levavam os jovens a participarem ativamente do nazismo, e hoje essa prática de tentar se incorporar a massa ganha mais seguidores. Adorno teme que as mesmas condições que levaram as monstruosidades de Auschwitz, se repitam na sociedade mesmo já tendo decorrido tempo. É contra essa massificação cega que se deve opor a educação, que também deve deixar práticas ensinadas no tempo do nazi-fascismo, como a repressão, o ensino de que devemos suportar a dor para nos encaixarmos na coletividade, e a obediência alcançada pela dureza, assim,

Devem-se combater antes de mais nada, aqueles costumes folclóricos, que causam dor física, por vezes até o insuportável a um indivíduo, como prêmio por pertencer a uma coletividade(...). Não é de admirar que os nazistas enaltessem e cultivassem tais monstruosidades sob a designação de "costume"(...) a imagem da educação pela dureza na qual muitos creem irrefletidamente, é basicamente errada. (ADORNO, 1994, p. 39)

Mesmo que se considere pela maioria, inacessível uma volta de ódio aos judeus, é notório que a situação pode se repetir com grupos de pessoas diferentes, como os homoafetivos, ou grupos políticos ou religiosos com opiniões contrárias. É no seio dos centros educacionais que deve ser instaurado medidas que incentivem os alunos a pensarem de uma maneira autônoma, acredita Adorno que os interessados em uma busca pela autonomia devem concentrar sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para

a resistência. Essa resistência se refere a não aceitação de tudo que a indústria cultural¹ nos apresenta.

Atualmente as escolas utilizam-se de programações que auxiliam na geração de homens medíocres, como o próprio Adorno refere-se “costumes folclóricos e rituais de iniciação” esses modos de ensino propagam da mesma forma que no nazismo, a ideia errada de que a violência é correta e em nada auxiliam a formação autorreflexiva. A educação precisa de uma reestruturação, que proporcione uma reflexão crítica sobre os perigos de uma volta a barbárie. Para uma boa programação escolar, acredita o filósofo que deve-se mostrar os enganos a que estamos diariamente sendo expostos, nas palavras de Adorno,

[...] provavelmente em todas as escolas em geral, houvesse visitas conjuntas a filmes comerciais, mostrando simplesmente aos alunos as falsidades aí presentes...assim tenta-se começar despertando a consciência quanto a que os homens são enganados de modo permanente [...]. (ADORNO, 1995, p.182).

Ações que despertam o senso crítico, que fazem pensar, despertar a consciência, acredita o filósofo, possam ser um dos caminhos para não retrocedermos a barbárie, haja visto que todo empenho praticado para uma emancipação humana apresenta-se como resistência e contradição à barbárie. A educação deve ter como base principal que os terrores do passado, como o extermínio deplorável de seres humanos em Auschwitz, não se repitam, contribuindo para a formação crítica do indivíduo, retirando-o da coletividade cega, que o transforma em massa manipulável.

3 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA CHEGAR A AUTONOMIA

Nas preocupações de Adorno, evitar a volta a barbárie é fundamental (ADORNO,1995) o filósofo, como já citado no tópico anterior, coloca na

¹ Indústria cultural é um termo utilizado por Adorno e Horkheimer. O termo aborda uma ideia de reversão daquilo que pode ser considerado como cultura, como meio de alimentar o consumismo exacerbado. Meios de transmissão de cultura como o cinema e a rádio por exemplo não são mais tidos como arte. Sobre indústria cultural: “O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio [...] utilizam como ideologia[...] Eles mesmo se definem como indústrias” (ADORNO, 1985, p. 114).

educação esse papel. O processo civilizatório gera um sentimento de pressão, para superá-la, o indivíduo busca de certa forma, fugir dessa civilização e de tudo que virá dela, como saída, muitos recorrem a violência, tornando-se mais fácil uma regressão a antigas formas de violência já ocorridas. Apoiando-se em Freud, Adorno afirma “a civilização ,por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatorio”(ADORNO,1995,P.119), postulando a ideia de que essa civilização imputa uma regressão a barbárie.

A educação mostra então sua grande significância para a sociedade. Ao trabalhar a humanização dos indivíduos busca exercer um papel crítico-reflexivo, no que se refere a tudo que cerca o homem, para o filósofo no entanto, essa educação não deve ser apenas um repasse de conhecimentos, ela deve além disso preparar o homem para posicionar-se criticamente frente a realidade. Em linhas gerais sua concepção de educação fica clara nessa passagem,

“(...) assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior, mas também não a mera transmissão de conhecimentos cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira!”(ADORNO,1995,p.141)

Existem no entanto algumas práticas educacionais que podem levar a repetição de antigas praticas errôneas. Quando se fala em modelagem de pessoas, Adorno refere-se ao ato da educação muita das vezes tentar produzir um pensamento homogêneo nos indivíduos, não dando espaço para que o mesmo forme seu pensamento, uma crítica também sobre a necessidade da educação em não se portar apenas como transmissora de conteúdos, e sim na formação humanizada do sujeito, colaborando com a percepção do estudante como individuo social e transformador da realidade que o cerca. As instituições de ensino, por estarem dentro de um sistema capitalista vicioso e cercado por todos os meios de engano proporcionados pela indústria cultural que almeja o consumismo em todas as possibilidades possíveis, acabam por não contribuir para a formação crítica do indivíduo, já que grande parte do que é posto a serviço do conhecimento dos educandos, se manifesta como alienação. O caráter autoritário, rígido, que poderia muito bem ser relacionado com o passado, assim não o pode ser dito, já que pode-se ver essas velhas práticas no seio da educação de hoje.

No nazismo, a educação ganha um papel ideológico e doutrinador, pode ser percebido como a força governamental autoritária conduzia seus estudantes, por meio de uma educação amplamente dirigida a formação de seres homogêneos, com pensamento único e voltado para a obediência e servidão. Assim, “dentro do espaço escolar, o professor possui a autoridade máxima, e o aluno a submissão, não dando a oportunidade de reflexão: A reflexão e a liberdade são dois termos malditos pelo formador nazista.” (HANNOUN, 1997, p.135). Muitos são os escritos que mostram fatos da educação nazista, caracterizando a mesma como algo capaz de levar o indivíduo a uma aceitação a massa, aptos a demonstrar sua superioridade frente aos outros. Atualmente os parâmetros de autoridade e de manipulação de ideia, com ênfase em questões políticas, nos põe em situação de grande semelhança com esse passado. Nas palavras de Vianna “trata-se da concepção tradicional de educação, voltada para a rigidez, a repressão do medo e para o caráter manipulador”. (VIANNA,2009)

Adorno pontua, apesar de não colocar uma educação ideal, dois aspectos para a concretização de uma educação bem preparada. O primeiro aspecto é de que a educação deve se dirigir desde a primeira infância, assim diz o autor:

A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica. Contudo, na medida que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância.(ADORNO,1995,p.121)

E assim deve se dirigir a primeira infância pois é ali que começa a formação do caráter humano, bem como por ainda existir uma construção dos ideias de cultura, de sociedade, uma formação do que vai ser importante para a humanização crítica do indivíduo, a criança vai moldar seus princípios e interesses. O outro aspecto a que Adorno postula a educação é a de que a mesma deve-se voltar para o esclarecimento² geral da população, mostrando a

² A palavra “esclarecimento” pode ser entendida como a saída do homem do seu estado de menoridade, conquistando autonomia na aquisição do conhecimento. Kant exclama: “ Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento” (KANT, 2005. p. 63-64).

elucidação dos motivos que ocasionaram essas barbáries, e que ainda estão presentes nos dias atuais.

Quando se trata de planejamento educacional, Adorno em suas radioconferências com Becker, trata também da questão da educação ser vista em primeiro plano por um caráter quantitativo, o que gera uma formação heterônoma³ do indivíduo assim diz Becker: “(...) corremos o risco de discorrer repetidamente acerca de números e necessidades materiais, esquecendo que o planejamento educacional é também um planejamento de conteúdo(...)”.(ADORNO,1995,P.138), Adorno acredita que questões fundamentais estão sendo perdidas com essa quantificação na educação, deixando de lado o caráter de formação autônoma, que seria trabalhada caso fosse repensado a educação em seu valor qualitativo.

Outra questão levantada por Adorno frente a educação é a do papel da televisão na formação do indivíduo, mesmo sendo posto como total contraditório a televisão, Adorno não se coloca apenas nesse papel, assim afirma que,

Por um lado, é possível referir-se à televisão enquanto ela se coloca diretamente a serviço da formação cultural, ou seja, enquanto por seu intermédio se objetivam fins pedagógicos: na televisão educativa, nas escolas de formação televisivas e em atividades formativas semelhantes. Por outro lado, porém, existe uma espécie de função formativa ou deformativa operada pela televisão como tal em relação à consciência das pessoas, conforme somos levados a supor a partir da enorme quantidade de espectadores e da enorme quantidade de tempo gasto vendo e ouvindo televisão. (ADORNO,1995,P.75)

Com essa afirmação, o autor se posiciona frente ao papel que a televisão pode tomar, ela pode vir a somar com a educação no intuito de formar, informar e divulgar aos indivíduos informações esclarecidas ajudando assim na formação autônoma do indivíduo. Bem como ela pode aderir ao lado nocivo de difundir ideias de caráter heterônomo. Por ser um meio de comunicação de massas a televisão pode retirar-se de qualquer objetivo educacional e se colocar apenas como meio alienante.

Adorno lança mão de uma série de argumentos para nos mostrar que a educação precisa superar muitos obstáculos, como os citados acima, para

³ Em Adorno “heteronomia” é utilizada para designar pessoas que não conseguem se despir da menoridade, não conseguindo assim chegar a autonomia, e a apropriação da criticidade.

conseguir chegar ao seu verdadeiro papel de formar indivíduos crítico-reflexivos e posicionar-se como uma educação emancipatória.

4 A emancipação e o poder do pensamento crítico

A busca de trabalhar uma educação que não perpetue antigas práticas que levem o homem a retroceder para um passado bárbaro, se faz possível com o debruçamento entorno da questão da busca da autonomia. Para enfatizar a questão da importância da emancipação, Adorno exclama:

Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado. (ADORNO, 1995, p.141)

A emancipação na visão de Adorno é pressuposto de uma democracia, que somente terá suas funções plenamente realizadas se pautar-se em uma busca por homens emancipados. Para que essa emancipação possa ocorrer, entende-se que a mesma não pode estar em um âmbito individual isolado, e sim ser uma prática social, para a concretização da mesma como uma formação para a autonomia é necessária uma busca coletiva, uma emancipação que abranja toda a sociedade e não apenas um ente isolado. Enfatizando mais ainda o que seria essa emancipação o filósofo diz "(...)de um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade(...)(ADORNO, 1995), e irá também apoiar-se na definição dada por Kant em oposição ao que seria o estado de heteronomia: "um homem autônomo, emancipado, conforme a formulação definitiva de Kant na exigência de que os homens tenham que se libertar de sua auto inculpável menoridade"(Adorno, 1995), citado aqui para fazer menção a outro fator que prejudica o indivíduo na conquista da autonomia, que é a menoridade. Quanto a essa menoridade, nos diz Kant:

O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do *esclarecimento* (KANT, 2005. p. 63-64).

Menoridade seria então a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo, Kant vai nos dizer que a culpa dessa

menoridade que pode se arrastar por toda a vida é do próprio indivíduo, que se aprisiona em um estado cômodo, preguiçoso, de medo, dentre outros fatores. Entretanto, esse estado deve ser superado, o homem supera a sua menoridade através da experiência e reflexão, colocando o indivíduo como ser ativo no processo de emancipação.

Adorno põe na educação a tarefa de levar o homem a formar-se emancipadamente, como dito antes, existe diversos fatores que podem vir a ressurgir a barbárie, pois uma série de condições que propiciaram o surgimento do nazismo e outras correntes violentas, ainda estão aprisionadas na atualidade. A educação ao mesmo momento que se mostra como uma ferramenta de evitar a barbárie e também como instrumento de emancipação, por que esses dois pontos, em Adorno, se configuram como um só.

A educação para se colocar como agente emancipatório deve rever seus atos explanados, que podem estar repassando para os ouvintes uma característica severa e inversora da capacidade de pensar por si próprio e que conduz o homem a enquadrarem-se no coletivo cego: a manipulação. Assim é colocado por Adorno:

“(...) Isto combina com a disposição de tratar outros como sendo uma massa amorfa. Para os que se comportam dessa maneira utilizei o termo "caráter manipulador"(...)Se fosse obrigado a resumir em uma fórmula esse tipo de caráter manipulador— o que talvez seja equivocado embora útil à compreensão — eu o denominaria de o tipo da consciência coisificada* No começo as pessoas desse tipo se tornam por assim dizer iguais a coisas. Em seguida, na medida em que conseguem, tornam os outros iguais a coisas.(ADORNO,1995,p.129,130)

Essa consciência coisificada é compreendida como um processo em que o homem demanda tanta atenção a coisas, uma certa adoração a tudo que é oferecido pelo consumismo exagerado, que na medida em que passa a idolatrar essas coisas, torna-se parte dela e ainda procura transformar o outro em coisas. É aí que se destaca a importância de uma consciência verdadeira, emancipada, para que o indivíduo possa cercar-se de uma visão crítica da sociedade e de tudo o que ocorre nela.

Há de refletir-se também sobre o caráter fundamental do pensamento crítico, é ele que irá gerar um impulso para a tomada da emancipação, na qual o homem torna-se agente de transformação social, para tal o indivíduo precisa

adquirir e sustentar um pensamento crítico que o desvencilhe de ideias prontas, em especial aquelas distribuídas pela indústria cultural e utilizar a educação como meio de conscientização e de formação, contrariedade e resistência ao sistema manipulador. Na percepção de Lima:

"A educação crítica se faz necessária para uma autorreflexão do indivíduo diante das estruturas sociais. Educar para a autorreflexão é viver num processo de auto-avaliação-identitária e histórica, na qual o indivíduo busca perceber, resistir e pensar de forma crítica acerca de todo tipo de alienação e manipulação"(LIMA et al, 2014,p.57)

O pensamento crítico irá exigir do indivíduo uma relação com processos políticos, culturais, na qual está intrinsecamente inserido para que assim possa adquirir caráter potencial de transformação da sociedade. Adorno repousa no processo formativo, a ideia de que a mesma possa levar o homem a impulsionar-se a favor do ganho dessa criticidade, apoiando-se na resistência e na luta pela conquista da autonomia humana. Somente emancipado o indivíduo é parte de uma democracia efetiva, que se constitui no desejo de libertar a consciência das ideologias sociais, reconhecendo que através da reflexão crítica, da luta pela libertação do pensar, nos reconheceremos como possuidores de nossa própria consciência. Esse processo democrático pode ser formado na relação Professor x Estudante, na qual as amarras do pensamento podem ser desfeitas, dando espaço a autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, pode se observar nas reflexões de Adorno, que o mesmo demanda grande foco na questão da educação emancipatória, creditando a ela uma ação no combate à recaída a antigas barbáries. A educação é tratada como condição primordial para que o indivíduo consiga atingir uma visão crítico reflexiva sobre todos os meios que o cerca, e conseqüentemente chegue a autonomia

Ao longo do artigo ficou evidente a preocupação do filósofo com a questão de não regredirmos a barbárie. Essa preocupação de Adorno com relação a barbárie, se acentua quando traz-se à tona o terror acontecido em Auschwitz, um genocídio sem limites e acentuado pela inserção do homem em uma massa cega, conduzida para que uma única verdade fosse tomada como universal. Na

segunda guerra mundial os parâmetros autoritários que eram repassados por meio da educação, formava seres que agiam irrefletidamente e que se deixavam conduzir de maneira heterônoma. São essas antigas formas educacionais, pautadas na dureza e na irreflexão, que se perpetuam ainda nos dias atuais que Adorno teme que possa fazer a barbárie reincidir.

A educação deve conduzir para a autorreflexão crítica, deve formar seres autônomos, que consigam transformar a realidade em que estão inseridos, para que dentro de uma sociedade seja conquistado o bem comum, pautado na racionalidade crítica, única forma de não repetirmos a barbárie. Trabalhar uma compreensão daquilo que prioritariamente deve ser evitado para que não se formem pessoas heterônomas, fundamentadas com bases alienantes, capazes de propagar velhas barbáries.

Tendo como foco uma educação emancipatória, pode-se trabalhar a reflexão crítica do indivíduo, formando o mesmo para um pensamento individual no que se refere a tomada de decisões e a formação do pensamento próprio, não mais deixando-se conduzir por vontades e decisões alheias e que podem vir carregadas de intenções que reincidam a violência e a barbárie. Adorno nos impulsiona a buscar uma posição crítica e desalienada, pois vê em um passado, não tão distante, o terror que essa posição heterônoma e massificada gerou e vê também a necessidade de uma urgência na tomada dessa postura crítica, já que as mesmas condições do passado, ainda se perpetuam nos dias atuais.

A atualidade de seu pensamento é perceptível, haja visto que em todo âmbito social, seja em ordem política, cultural, educacional, necessidade de um pensamento crítico se faz de intensa importância, pois uma série de acontecimentos lastimáveis, ocorrem pelo fato do indivíduo agir de maneira alienada, não projetando as consequências maléficas dos seus atos impensados. É necessário que a educação seja trabalhada com foco na aquisição da autonomia crítica do sujeito, para que o mesmo possa promover uma mudança social.

Uma educação pautada na autonomia e no esclarecimento geral da sociedade, que somente será conquistado com a formação de um pensamento

crítico reflexivo, para que o passado não volte a reincidir, e para que o homem conquiste seu espaço como indivíduo emancipado.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e emancipação. São Paulo. Paz e Terra. 1995. Tradução de Wolfgang Leo Maar

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo. Paz e Terra. 1995. Tradução de Wolfgang Leo Maar

ADORNO, Theodor W. Educação-para quê?. In Educação e emancipação. São Paulo. Paz e Terra. 1995. Tradução de Wolfgang Leo Maar

ADORNO T,W. HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. Televisão e formação. In Educação e emancipação. São Paulo. Paz e Terra. 1995. Tradução de Wolfgang Leo Maar

COHN, Gabriel. Theodor W. Adorno. 2ª editora Ática. 1994

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. Medo e ousadia. RJ. Editora Paz e Terra, 2011.

FREUD, Sigmund. O Mal-Estar da Civilização. Companhia das Letras editora Penguin. 2011

HANNOUN, Hubert. O Nazismo: educação? Domesticação? Fundamentos ideológicos da formação nazi. São Paulo. Instituto Piaget. 1997

KANT, Immanuel. Resposta a pergunta: que é esclarecimento? Textos seletos. RJ, Editora vozes. 2005

LIMA, José Aparecido de Oliveira et al. A atualidade das ideias de Adorno para o século XXI: educação contra a barbárie. In: MAIA, Antônio Gláudenir Brasil. NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre. Ética, Educação e Emancipação. Editora fi, 2014.

VIANA, Nildo. Adorno: educação e emancipação. Disponível em:
http://www.unb.br/fe/tef/filoescola/numero004/textos/artigos_nildoviana.html.

Acessado em 29 de agosto de 2017